

Editorial

Tudo como antes
no quartel de
Abrantes

O Conselho de Administração do BNB aprovou em 1º de setembro de 2011 a recondução dos atuais membros da Diretoria da Instituição por mais dois anos. Trata-se de um continuísmo que deixa o corpo funcional em estado de alerta. Apesar de cinco dos seis diretores serem funcionários do Banco, muito pouco fizeram pelos seus colegas de casa durante a gestão passada.

O Sindicato dos Bancários do Ceará não está se referindo a privilégios quando cobra desses “colegas” medidas e atos de gestão que respeitem os direitos e as conquistas do funcionalismo. E cita como exemplo as diversas demandas apresentadas à Diretoria Administrativa do BNB, até hoje ignoradas, tais como: tratamento isonômico e igualitário para todos os funcionários; implantação de um novo Plano de Cargos e Remuneração; solução para os passivos trabalhistas; convocação de concursados; redução da terceirização; implantação do ponto eletrônico; fim da politicagem nos processos de comissionamentos e transferências; dentre outros.

O Diretor da Área Administrativa e de TI, Stélio Gama Lyra Jr, não vai poder mais alegar interinidade para fugir de suas responsabilidades na condução e resolução das pendências de sua pasta. Assim como o Partido dos Trabalhadores, responsável pela indicação de todos os diretores do BNB, não pode ficar omissos de cobrar o encaminhamento e a solução dos problemas que afligem os benebeans.

O SEEB/CE vai continuar lutando com firmeza e denunciando o descaso com que essa antiga/atual Direção vem tratando os bancários do BNB. E o fará em todas as instâncias da sociedade a fim de que não se cumpra a profecia que dá título a esse editorial e, sim, pelo contrário, que esses dirigentes reconduzidos aos respectivos cargos, com suas mordomias, elevada remuneração e benesses lembrem-se que um dia já foram funcionários de carreira da Instituição e passem a tratar os seus “companheiros” de jornada com respeito, dignidade e justiça.

SÓ VAI COM GREVE

Banqueiros dizem “não” para a segurança e a saúde dos bancários



A 2ª rodada de negociação entre Comando Nacional e Fenaban, nos dias 5 e 6/9, foi frustrante (pág. 3)

Insegurança em Fortaleza e no Interior

Seis ataques a bancos aconteceram na última semana. Bancários cobram providências (pág. 2)

Parcerias trazem boas opções para investir em formação profissional

A Estácio-FIC e o Cetrede estão com inscrições abertas para pós-graduação e extensão (pág. 2)

Mobilizações no Interior fortalecem campanha salarial

Diretores distribuem kits de greve e enfatizam a necessidade do engajamento da categoria na Campanha 2011 (pág. 4)

BNB: Sindicato denuncia descaso do Banco em solucionar ação de equiparação

O SEEB/CE está disposto a negociar, mas BNB silencia (pág. 5)

Bancos públicos negociam questões específicas

Foto: Augusto Coelho/FENAE



Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal discutiram questões específicas com os bancários durante a última semana. O BB debateu sobre jornada, saúde e condições de trabalho e previdência, enquanto que a CEF abordou as questões de saúde do trabalhador e Saúde Caixa. Já o Banco do Nordeste negocia nesta terça e quarta, 13 e 14/9, os temas referentes a Benefícios, Saúde e Previdência, Funcionais e Sindicais (págs. 4, 5 e 6)

INSEGURANÇA

Onda de assaltos continuam na Capital e no Interior

Antes era só no Interior onde o policiamento é precário, mas a semana recheada de assaltos e ataques a caixa eletrônico, inclusive na Capital, mostra que os assaltantes não temem mais nada, nem ninguém. Somente na última semana foram seis ataques, quatro em Fortaleza. As ações demonstram o quanto é urgente se tomar providências para coibir a violência e proteger a vida de clientes, usuários e bancários.

O primeiro caso aconteceu no último dia 3/9, em Ibiçuitinga, no Sertão Central. Uma quadrilha composta entre 10 e 15 homens armados invadiu a cidade, por volta das 2 horas e tomou como reféns três agentes do Pró-Cidadania (que fazem segurança na cidade) levando-os para o posto avançado do Bradesco. Lá os assaltantes dinamitaram um caixa eletrônico e fugiram em dois carros e duas motos levando quantia em dinheiro não divulgada. Cinco assaltantes acabaram presos na região por policiais militares, entre eles uma mulher. O uso de explosivos e a manutenção de reféns viraram praxe nas ações de quadrilhas de assaltantes no Interior. Eles aproveitam o pouco policiamento e falta de movimento das madrugadas para agir.

QUIXERAMOBIM – Dois homens encapuzados e armados com pistolas assaltaram um posto da agência do Bradesco no centro do município de Quixeramobim (206 Km de Fortaleza). A ação aconteceu por volta das 10h40 da terça-feira, 6/9. O crime aconteceu depois que a dupla invadiu a agência, rendeu uma das funcionárias e anunciou o assalto, tomando todo o dinheiro que estava nos caixas do estabelecimento. Os acusados fugiram em uma moto, após tomarem cerca de R\$ 9 mil, além de um celular da funcionária da agência.

AÇÕES NA CAPITAL – Um homem foi preso em flagrante no domingo, 4/9, após assaltar um caixa eletrônico do Banco Itaú, localizado no Centro da Capital. O homem foi preso ainda dentro de um dos caixas e o dinheiro foi recuperado, cerca de R\$ 90 mil. Outros suspeitos que estavam no local conseguiram fugir. No feriado de 7 de setembro,



Agência do Bradesco, Vila Velha. As unidades do Bradesco não possuem portas giratórias expondo a vida de clientes e bancários



um grupo de cerca de 12 assaltantes armados invadiu a sede da Secretaria de Saúde do Estado (Sesa), rendeu vigilantes que estavam de plantão e arrombou caixas eletrônicos da unidade. Pelo menos 10 funcionários foram feitos reféns e trancados dentro de uma sala. Na ação, dois caixas eletrônicos, do Bradesco e do Banco do Brasil, foram abertos com o auxílio de um maçarico. Informações preliminares dão conta de que a quadrilha conseguiu levar cerca de R\$ 300 mil reais. Os equipamentos haviam sido abastecidos com cédulas no dia anterior ao assalto.

BRDESCO NÃO SE PREOCUPA COM A SEGURANÇA – Já no dia seguinte, 8/9, cinco homens roubaram três malotes com dinheiro da agência do Bradesco do bairro Vila Velha, em Fortaleza. Segundo a Polícia, os acusados estavam em uma fila, agindo naturalmente, e, de repente, um assaltante vestido com roupas semelhantes às da Coelce anunciou a ação. A quantia levada seria por volta de R\$140 mil.

O Sindicato visitou a unidade na última sexta-feira, 9/9, e os diretores Gabriel Motta, Bosco Mota e Robério

Ximenes constataram a insegurança da unidade e o medo no rosto dos funcionários. Detalhe: mesmo sendo irregular, a agência estava funcionando normalmente. “Essa agência do Bradesco, como várias outras, não tem sequer porta giratória. Qualquer pessoa pode entrar portando o que bem entender. O Sindicato vem batendo nessa tecla da segurança, mas o Bradesco insiste em expor a vida de bancários e clientes”, disse Gabriel. O diretor Robério complementa: “a agência abriu normalmente sem qualquer condição de funcionamento. O banco só visa o lucro, enquanto os funcionários, traumatizados, são obrigados a trabalhar. O clima dentro do Bradesco está péssimo devido a insegurança”, disse.

ASSALTO EM MARACANAÚ – Na madrugada da quinta-feira, 8/9, outro assalto ocorreu. Desta vez, no Centro Administrativo de Maracanaú, onde funcionam várias secretarias da Prefeitura. Com um maçarico, os assaltantes arrombaram um caixa eletrônico do Banco do Brasil e retiraram duas gavetas com dinheiro. Ainda não se sabe o montante levado.

DICA CULTURAL

Exposição “Na Avenida”, no Centro de Referência do Professor

No período do Carnaval, a avenida Domingos Olímpio torna-se o palco para o carnaval de rua de Fortaleza. As cores dos mais diversos blocos encantam o público. Quem passar no Centro de Referência do Professor, verá uma coletânea de imagens com o registro do tradicional carnaval de rua da capital cearense.

A exposição “Na Avenida” reúne 22 fotos dos oito anos em que o fotó-

grafo Chico Gomes esteve presente na avenida, desde 2004 até 2011. A curadoria é de Thiago Santana.

O ensaio fotográfico ficará exposto na Galeria Antônio Bandeira, no Centro de Referência do Professor, de segunda a sexta, das 9 às 18h e, aos sábados, das 9 às 13h, até o dia 17 de setembro. Uma boa oportunidade para reverenciarmos a beleza da nossa cultura e a força das tradições populares.



SERVIÇO:

Exposição “Na Avenida”, do fotógrafo Chico Gomes

Local: Galeria Antônio Bandeira (Centro de Referência do Professor)
Rua Conde D’eu, 560 – Centro

Horário: Segunda a sexta das 9 às 18h, sábado das 9 às 13h

Data: 11 de agosto até 17 de setembro

Informações: (85) 3105 1386



CONVÊNIOS

Parcerias com Estácio-FIC e Cetrede é boa dica para investir na formação

Para os bancários associados que desejam fazer um curso de pós-graduação, a Estácio-FIC promove, a partir do dia 22/10, o curso de especialização em Consultoria Organizacional e Desenvolvimento Humano. As inscrições seguem até o dia 15/9. O investimento é de 18 parcelas de R\$ 323,75. A carga-horária total é de 390 h/a. O horário das aulas é de 8 às 18h.

O curso será realizado na Faculdade Estácio do Ceará – Estácio-FIC, no Campus VIA-CORPVS (Rua Elizeu Uchôa Becco, 600 – Água Fria). Fone: 3270 6712.

Documentação necessária: Termo de Adesão; Contrato de Prestação de Serviços Educacionais / pós-graduação (2 vias); duas fotocópias do CPF; fotocópia da carteira de identidade; uma fotocópia autenticada da declaração de conclusão de curso superior; uma fotocópia autenticada do diploma de graduação; histórico do Nível Superior (cópia autenticada ou fotocópia e original).

CETREDE – O Centro de Treinamento e Desenvolvimento (Cetrede) oferece cursos de extensão. O curso de Formação de Facilitadores de Treinamento pretende oferecer ferramentas para o trabalho desenvolvido em treinamentos, desde as etapas do planejamento até a avaliação dos trabalhos. Será adotada uma metodologia participativa, apoiada em fundamentação conceitual, além da abordagem em oratória e dinâmica de grupo. São 40 vagas. A Realização do curso é entre 3/10 e 1º/11, segunda a sexta, das 18h30 às 22h.

As inscrições vão até 30/9. O investimento é de quatro parcelas de R\$ 150,00. A carga horária é de 80h/a. Por se tratar de um curso de extensão, há desconto de 10% e contemplam bancários sindicalizados, seus cônjuges e filhos. Para mais informações, entre em contato com a Secretaria de Organização do SEEB/CE pelo número (85) 3252.4266.

O Cetrede fica na Av. da Universidade, 2932 – Benfica. Fone: 3214.8200; Pabx: (85) 3214.

Bancários vêm fazendo luta histórica por mais segurança

Os bancários viraram alvo fácil dos bandidos. Somente em 2011 já foram constatados 25 ataques a bancos no Ceará. Em âmbito nacional foram 838 ocorrências só no primeiro semestre, contabilizando 537 arrombamentos e 301 assaltos diretos.

Diante dessa chuva de números, a Contraf-CUT e a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) têm agido de forma contundente buscando a melhoria da segurança nas unidades. No

último dia 26/8, representantes das duas unidades foram recebidos em audiência no Ministério da Justiça e cobraram a atualização da lei federal nº 7.102/83, que trata da segurança nos estabelecimentos bancários. Os trabalhadores apresentaram ainda propostas para a construção de um projeto de lei de Estatuto de Segurança Privada.

COMBATE À “SAIDINHA DE BANCO” – Outro tema bastante debatido pela categoria e discutido

com os órgãos competentes é o crescimento do crime da “saidinha de banco”. Os bancários e vigilantes defendem biombos entre a fila de espera e a bateria de caixas, e as divisórias individualizadas nos terminais de autoatendimento. As entidades também propõem a isenção das tarifas de transferência de recursos (TED, DOC, ordens de pagamento), como forma de reduzir a circulação de dinheiro na praça e evitar que clientes sejam alvos de assaltantes.

Sindicato apresenta projeto na Câmara Municipal

O Sindicato dos Bancários do Ceará entregou no dia 17/8, na Câmara Municipal de Fortaleza, o projeto de lei sobre segurança bancária, elaborado pela entidade em parceria com a Contraf-CUT. O projeto foi entregue ao presidente da Câmara, Acrísio Sena, pelo presidente do Sindicato, Carlos

Eduardo Bezerra. Participaram ainda da cerimônia de entrega o diretor do SEEB/CE, Clécio Morse e a vereadora Eliana Gomes (PCdoB).

O projeto prevê a obrigatoriedade de instalação de dispositivos de segurança nas agências e postos de serviços, como portas eletrônicas de segurança individualizada em todos

os acessos destinados ao público, incluindo o autoatendimento. Os bancários querem ainda que sejam instaladas sistemas de monitoração e gravação eletrônicas de imagens, em tempo real; que se tornem obrigatórias as instalações de divisórias opacas com 2m de altura entre os caixas, inclusive os eletrônicos.



Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP
Estagiários: Anderson Lima e Cinara Sá – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.500 exemplares

Mais uma vez, banqueiros negam tudo

“Não, não e não”. Isso foi tudo que o Comando Nacional ouviu durante a segunda rodada de negociações com a Fenaban realizada nos dias 5 e 6/9, em São Paulo. A reunião tratou de saúde e segurança e os banqueiros não só desdenharam da situação de risco da categoria dentro das agências como ainda tiveram a coragem de negar que existam metas abusivas. As negociações com a Fenaban continuam na segunda-feira (12/9), com o tema remuneração.

“Essas negativas só enfatizam mais ainda a necessidade de mobilização da categoria bancária neste momento, porque os banqueiros já deixaram bem claro que não vão conceder nada sem a pressão dos bancários”, analisou o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra.

SEGURANÇA – No momento em que dispara o número de mortes em assaltos envolvendo bancos, a Fenaban fugiu de sua responsabilidade perante os bancários e a sociedade ao recusar as medidas efetivas para combater a violência propostas pelo Comando Nacional. Na negociação ocorrida na terça-feira (6/9), os bancos negaram as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores sobre segurança.

Levantamento feito pela Contraf-CUT mostra que já ocorreram 31 assassinatos em assaltos envolvendo bancos 2011, dos quais 20 em crimes de “sadinha de banco”. Além disso, a 1ª Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, elaborada pela Contraf-CUT e pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), registrou 838 ataques a bancos no primeiro semestre deste ano, sendo 301 assaltos e 537 arrombamentos, consumados ou não.

“Os bancos estão tirando o corpo fora, jogando a responsabilidade para os clientes e a segurança pública. A sociedade está cobrando medidas preventivas dos bancos e certamente apoia os bancários nessa luta”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários.

Os bancários defendem instalação de portas de segurança com detectores de metais, câmeras em todas as áreas internas e externas das agências com monitoramento em tempo real, vidros blindados nas fachadas; divisórias individualizadas entre os caixas eletrônicos, biombos entre a fila de espera e a bateria de caixas e isenção das tarifas de transferências de recursos (TED e DOC). Também querem melhorias na assistência às vítimas de assaltos e sequestros e a proibição da guarda das chaves de cofres e do transporte de valores por bancários.

Ademir Wiederkehr, coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária da Contraf-CUT, considerou frustrante o resultado da mesa de negociação. “Saímos sem propostas concretas para proteger a vida dos trabalhadores e clientes e melhorar as condições de segurança dos estabelecimentos. É uma sinalização péssima num momento em que a imprensa e a sociedade estão apavorados com a ousadia das quadrilhas e o descaso dos bancos”, salienta.

'SAIDINHA DE BANCO' – O Comando Nacional propôs uma série de medidas para combater o crime de saidinha de banco, que já levou à morte 20 pessoas em 2011. Entre as medidas, estão a instalação de biombos entre a fila e os caixas, já adotada por algumas empresas.

Os trabalhadores manifestaram também sua preocupação com a situação dos bancá-

rios nos municípios em que foram aprovadas leis proibindo o uso de celulares dentro das agências. “Os funcionários não podem ser penalizados pelos bancos em caso de aplicação de multas, pois a fiscalização não é de competência dos bancários”, afirma Ademir.

Os representantes dos bancários alertaram ainda que essa tarefa pode desviar a atenção dos vigilantes da segurança dos estabelecimentos. “Reiteramos nossa contrariedade diante dessa medida, que consideramos ingênua, inócua e ineficaz no combate à ‘sadinha de banco’, na medida em que não impede a visualização dos saques por olheiros”, sustenta.

SAÚDE – No primeiro dia da segunda rodada de negociação, dia 5/9, os bancos recusaram as principais reivindicações sobre saúde e condições de trabalho apresentadas pelo Comando, inclusive as relacionadas às metas. Eles negam que haja metas abusivas nas instituições financeiras e questionam até mesmo a veracidade das pesquisas que apontam o aumento do número de adoecimentos na categoria em razão da pressão por aumento da produtividade.

“A postura dos bancos foi de absoluto desdém em relação à saúde dos trabalhadores e às condições de trabalho. Eles estão sendo irresponsáveis com o sofrimento dos bancários dentro das dependências”, condena Carlos Cordeiro.

O Comando Nacional fez uma longa explanação sobre as precárias condições de trabalho hoje nos bancos, apontando a relação direta que existe entre o assédio moral e as metas abusivas, ambos incentivados pelo atual modelo de gestão – o que está levando a um aumento vertiginoso de adoecimentos na categoria e do uso de remédios de tarja preta.

Levantamento do INSS mostra que as doenças mentais, provocadas pela pressão por cumprimento de metas e pelo assédio moral, já se aproximam do número de casos de LER/DORT. Entre janeiro e junho de 2009, por exemplo, 6.800 bancários no Brasil foram afastados por doenças, dos quais 2.030 por LER/DORT e 1.626 por transtornos mentais. Pesquisa da Universidade de Brasília revelou que houve 181 suicídios de bancários entre 1996 e 2005, o que dá uma média de 18 por ano.

Para combater o desrespeito dos bancos, os bancários propõem, entre outras coisas, a participação dos trabalhadores na fixação das metas, que devem levar em consideração o tamanho, a localização e o perfil econômico das dependências. O Comando Nacional também reivindicou que não haja meta de venda de produtos para os caixas. E que as metas não sejam individuais nem comparadas por quaisquer tipos de ranking.

Os representantes da Fenaban disseram que o estabelecimento de metas é prerrogativa da gestão das empresas, informaram que a recomendação dos bancos é evitar a divulgação de ranking individual de metas, afirmaram não ser possível fazer qualquer

relação entre metas, assédio moral e adoecimento dos trabalhadores, e questionaram as metodologias das pesquisas sobre saúde dos bancários. Os banqueiros também declararam que os bancários estão satisfeitos com as metas e que quando um trabalhador sai do banco é para ir trabalhar em outro.

“Quando não têm argumentos, os banqueiros questionam nossas pesquisas, demonstrando que eles não estão preocupados com a saúde dos trabalhadores. Chegaram a duvidar dos dados extraídos do anuário estatístico do INSS”, critica Carlos Cordeiro.

Em resposta ao questionamento dos bancos, o Comando Nacional propôs a realização de uma pesquisa nacional conjunta sobre a saúde dos bancários e sobre as metas, além da inclusão na Convenção Coletiva de uma cláusula proibindo a divulgação de rankings individuais sobre cumprimentos de metas. Os negociadores da Fenaban ficaram de levar essas propostas para a avaliação dos bancos.

ASSÉDIO MORAL – O Comando Nacional e os representantes dos bancos concordaram com a retomada imediata da comissão de acompanhamento da cláusula de prevenção de assédio para concluir o balanço dos primeiros seis meses de vigência do programa.

ELIMINAÇÃO DE RISCOS – O Comando Nacional defendeu a cláusula da pauta de reivindicações segundo a qual os bancos não podem manter bancários trabalhando no mesmo ambiente físico de agências e departamentos que estejam sendo submetidos à reforma. Os representantes da Fenaban não aceitaram incluir essa cláusula na Convenção Coletiva, afirmando que esse é um tema para discussão empresa por empresa, caso a caso.

Os negociadores dos banqueiros também rejeitaram a reivindicação de manutenção da complementação salarial em valor equivalente à diferença entre a importância recebida do INSS e a remuneração total recebida pelo trabalhador (como salários, comissões, gratificações, adicionais, PLR, como se na ativa estivesse) até a cessação do auxílio-doença.

A Fenaban recusou também a proposta de que ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses seja automática, sem a necessidade de opção por parte da bancária.

“Há uma grande resistência por parte dos bancos em discutir de forma aprofundada as questões relativas à saúde do trabalhador, pois eles sabem que esse debate passa pela problemática da organização do trabalho. O tema das metas é bem exemplar disso: eles alegam que seria uma ingerência na gestão, mas na verdade o que eles não querem é admitir que há abusos na estipulação e cobrança das metas, o que importa é que os ganhos de produtividade sejam cada vez maiores, mesmo que à custa do adoecimento dos trabalhadores”, afirma Plínio Pavão, secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT.

Foto: Jailton Garcia



Veja os principais itens negados pela Fenaban:

SAÚDE

Metas abusivas e fim do ranqueamento nas

agências: Os bancos negam que haja metas abusivas e questionam a veracidade das pesquisas que apontam o aumento do número de adoecimentos na categoria em razão da pressão.

Reformas: Os bancários cobram que os bancos não podem manter bancários trabalhando no mesmo ambiente físico de agências e departamentos que estejam sendo submetidos à reforma. Os representantes da Fenaban não aceitaram incluir essa cláusula na Convenção Coletiva, afirmando que esse é um tema para discussão empresa por empresa, caso a caso.

Afastamentos: Manutenção da complementação salarial em valor equivalente à diferença entre a importância recebida do INSS e a remuneração total recebida pelo trabalhador (como salários, comissões, gratificações, adicionais, PLR, como se na ativa estivesse) até a cessação do auxílio-doença. Reivindicação negada.

Licença-maternidade: A Fenaban recusou também a proposta de que ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses seja automática, sem a necessidade de opção por parte da bancária.

SEGURANÇA

Assistência às vítimas – Os bancários reivindicam que os bancos ofereçam assistência para as vítimas de assaltos e sequestros, contemplando os seguintes itens: garantia de atendimento médico e psicológico individual e presencial aos empregados e suas famílias em casos de ameaça ou consumação de sequestros ou outros delitos; pagamento por parte dos bancos dos custos de remédios e despesas de tratamento dos empregados; emissão de CAT a todos os empregados que estiveram no local de assalto consumado ou não, com comunicação imediata à CIPA e sindicato local; dispensa dos empregados que estiverem no local durante a ocorrência; fechamento da agência até que seja feita perícia técnica com participação do Sindicato. Resposta: Os bancos defenderam apenas a manutenção da cláusula atual, conquistada na campanha nacional do ano passado.

Equipamentos e medidas de prevenção

contra assaltos e sequestros – O Comando Nacional cobrou a implementação dos seguintes equipamentos de segurança: instalação de portas individualizadas de segurança com vidros à prova de balas, antes do autoatendimento; câmeras de filmagem em todas as áreas internas e externas de circulação de clientes; instalação de divisórias individualizadas na bateria de caixas e entre os caixas eletrônicos, bem como de biombos entre a fila de espera e a bateria de caixas; instalação de vidros em frente aos guichês de caixa; vidros blindados nas fachadas; malhas finas de aço nas janelas com acesso às ruas; proibir a triagem de clientes antes do acesso à parte interna das agências e postos; instalação de caixas eletrônicos somente em locais seguros. Resposta: Os bancos negaram, encaminhando as questões para a mesa temática de segurança, a ser retomada após a campanha nacional. Somente em relação às câmeras, a Fenaban ficou de procurar os bancos para trazer uma proposta de ampliação.

Proibição da guarda de chaves e acionadores de alarmes por bancários:

Os bancos negaram a reivindicação, alegando que a posse da chave não aumenta a exposição dos bancários ao risco de sequestro.

Proibição de transporte de numerário por bancários:

Bancários querem que o transporte de valores seja feito somente por vigilantes em carro-forte, conforme estabelece a lei federal 7102/83. O assunto é objeto de procedimento que se encontra pendente na Procuradoria Geral do Ministério Público do Trabalho. A Fenaban ficou de consultar os bancos.

Outros itens: Os bancos se negaram a discutir as reivindicações de estabilidade no emprego de 36 meses e indenização aos empregados vítimas de assalto ou sequestro.

Bancários cobram melhorias na proteção e na assistência à saúde

Foto: Augusto Coelho/FENAE

Saúde do trabalhador e Saúde Caixa foram os temas da segunda rodada de negociações específicas da Campanha Nacional 2011, realizada no dia 8/9, em Brasília, entre o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, e a Caixa Econômica Federal. Os representantes dos empregados frisaram a necessidade de avanços por parte da empresa no trato dos problemas existentes nessa área.

Foi destaque entre as propostas apresentadas pelo Comando a criação de unidades específicas para Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa – no mínimo uma por estado –, vinculadas diretamente à área de saúde da Matriz, com estrutura técnica e administrativa. A empresa ficou de aprofundar a discussão que vem fazendo internamente sobre o assunto e responder posteriormente às entidades sindicais.

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), que assessora o Comando nas negociações, defendeu ainda a participação dos sindicatos nas comissões eleitorais das Cipas e na organização de cursos de cipeiros, assim como na organização das Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT). Houve concordância da empresa com a necessidade de se focar os assuntos que de fato dizem respeito à saúde do trabalhador, tanto nos cursos das Cipas como nas Sipat. As partes buscarão construir conjuntamente os eventos, a partir de convergências na definição de temas a serem abordados.

A Caixa ficou de levantar mais dados para posicionamento acerca da proposta de incorporação da

função, do valor da comissão de cargo e de CTVA aos salários, para empregados que forem obrigados a abandonar determinada atividade em razão de problemas de saúde.

PERICULOSIDADE – Quanto ao pagamento de Adicional de Periculosidade aos empregados que trabalham em locais considerados como áreas de risco de assalto e sequestro, a empresa lembrou que o assunto foi tratado na mesa da Fenaban e que não houve concordância dos bancos, posição por ela mantida.

Sobre as questões relativas às condições de trabalho nos postos de Penhor, ficou acertada a realização de um debate técnico, para o qual será solicitada assessoria da Fundacentro, órgão ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego.

A Caixa disse que ainda irá analisar a reivindicação de custeio do tratamento de doenças do trabalho, inclusive para aposentados por acidente de trabalho, abarcando as terapias alternativas e também tratamento psicológicos.

SAÚDE CAIXA – No tocante ao Saúde Caixa, o Comando defendeu,

entre outras coisas, utilizar o superávit anual, com o devido aporte da Caixa (70%), para a melhoria do plano. A empresa comprometeu-se em aprofundar o debate, inclusive no âmbito do GT Saúde Caixa, sobre todos os itens relacionados pelos empregados como importantes para a melhoria do programa.

A empresa concordou em definir com as entidades sindicais formas de se promover o fortalecimento dos comitês de acompanhamento da rede credenciada do Saúde Caixa.

A proposta de transformar o caráter do Conselho de Usuários de consultivo para deliberativo seguirá em discussão, para posterior manifestação da empresa.

ENCONTRO DE ISONOMIA

– Em reunião no início do dia 8/9, a CEE/Caixa decidiu pela realização do Encontro Nacional sobre Isonomia no próximo dia 20/9, em Brasília, em cumprimento à deliberação do 27º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef). As delegações que participarão do evento serão definidas a critério de cada sindicato. Serão realizadas atividades na Matriz da Caixa e no Congresso Nacional.

processos da Funcef, pois muitas demandas estão relacionadas a questões trabalhistas que são decorrentes de descumprimento de obrigações da patrocinadora. Os representantes do banco sinalizaram que existe um plano para a criação de um Grupo de Trabalho conjunto entre os departamentos jurídicos da Funcef e da Caixa para tratar com mais eficiência os processos judiciais. Os empregados reivindicaram uma solução para esse contencioso de forma a dar mais segurança ao patrimônio dos participantes da Funcef.

PREVHAB – A Caixa negou qualquer possibilidade de viabilizar a transferência dos participantes e assistidos da Prevhab para a Funcef e que esse procedimento é tecnicamente inviável. Além disso, no passado já foi oferecida a alternativa para transferir e quem quis mudar já está na Funcef.

SEGURANÇA – O Comando ainda cobrou da empresa a instalação de biombos em guichês de caixas e de penhor. A empresa informou que instalou biombos e fez mudanças nas agências situadas nos municípios em que a lei exigiu essas adaptações. A Caixa também afirmou que as instalações serão feitas em todas as agências até o mês de dezembro deste ano. Os empregados também reivindicaram aumento nos valores das indenizações para vítimas de assalto/sinistro. A empresa negou aumento e informou que seguirá os índices propostos pela Fenaban.

Foto: SEEB/CE



Dirigentes do Sindicato mobilizam bancários do Interior para a greve

O Sindicato dos Bancários do Ceará intensificou, entre os dias 29/8 e 2/9, a mobilização no interior do Estado. Em visita a várias unidades, os diretores ressaltaram a importância do engajamento da categoria nesta campanha salarial e fizeram esclarecimentos sobre as negociações com a Fenaban e as direções dos bancos federais.

“Além disso, aproveitamos para fazer importantes filiações no Estado e recebemos denúncias e sugestões da categoria. Ouvir os bancários é fundamental nesse momento para fortalecermos nossa unidade”, disse o diretor Bosco Mota que, juntamente com os diretores Áureo Júnior e Moacir Melo, visitou a região do Maciço de Baturité, Canindé e Tejuçuoca.

Durante as visitas, os diretores distribuíram ainda os kits de materiais para o período de greve. “Sabemos que esta campanha será muito difícil e diante das sucessivas negativas dos banqueiros na mesa de negociação já estamos percebendo que o caminho para alcançarmos a vitória será o da mobilização e se for preciso, da greve”, afirmou o diretor Mateus

Neto, que com os diretores Telmo Nunes, Pedro Moreira e Humberto Simão, visitou a região norte do Estado, abrangendo os municípios de São Gonçalo, Paracuru, Paraipaba, Itarema, Acaraú, Cruz, Bela Cruz, Marco, Morrinhos, Santana do Acaraú, Massapê, Granja, Camocim, Chaval, Forquilha, Irauçuba, Itapajé, Tururu, Itapipoca, Uruburetama, Pentecoste, Amontada, Umirim e São Luiz do Curu.

Já os diretores Carlos Rogério Montenegro, Plauto Macedo e Ricardo Dantas visitaram a região centro-sul do Estado: Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Barro, Brejo Santo, Cariri, Cedro, Icó, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Orós, Porteiras, Saboeiro, Santana do Cariri, Senador Pompeu e Várzea Alegre. “Agora é a hora de mostrarmos nossa força e nossa unidade. Só com muita mobilização é que conseguiremos êxito nessa campanha. Banqueiro não dá nada de graça e nós temos que mostrar nossa força de luta”, convocou o diretor Carlos Rogério Montenegro.

FORMAÇÃO

SEEB/CE promove Curso de Expressão Oral

O Sindicato dos Bancários do Ceará, através da Secretaria de Formação, promoveu entre os dias 31/8 e 6/9, o curso de Expressão Oral. Foi a 22ª Turma a participar do curso. Estiveram presentes diretores não liberados, bancários de base e representantes de outras entidades sindicais. O curso teve como palestrante o professor

Francisco Rogério de Moraes Silva.

Segundo o diretor do Sindicato e secretário de Formação, Alex Citó, a importância do curso foi ajudar os participantes como lidar com a expressão, especialmente em ocasiões com o maior número de pessoas. “Não é fácil para todo mundo. O curso veio no sentido de oferecer aos bancários as ferramentas em falar em público”.

Foto: SEEB/CE



Caixa recusa reivindicações sobre previdência e aposentados

Na primeira rodada de negociações específicas, realizada dia 2/9, a Caixa frustrou os bancários. O banco se negou a atender reivindicações dos trabalhadores em relação à Funcef, aos aposentados e à Prevhab. A Comissão Executiva de Empregados da Caixa (CEE/Caixa), que assessora a Contraf-CUT nas negociações com o banco, cobrou que a empresa não utilize o voto de minerva na Funcef como instrumento para limitar os avanços dos trabalhadores.

REG/REPLAN NÃO-SALDADO – O Comando reivindicou mudança de postura em relação aos participantes do REG/Replan não-saldado, que vêm sofrendo inúmeras discriminações por parte da empresa. Esses empregados ficaram, por exemplo, impossibilitados de aderir à tabela salarial unificada do PCS de 2008 e, em 2010, eles foram excluídos do Plano de Funções Gratificadas, entre outros prejuízos. A empresa respondeu que não enxerga esses fatos como discriminações e que vai manter essa política.

INCORPORAÇÃO DO REB – O Comando solicitou empenho da Caixa para pressionar as instâncias governamentais a aprovarem a incorporação do REB ao Novo Plano. A empresa manifestou interesse em concluir a incorporação e se comprometeu a agilizar o processo.

CONTENCIOSO JURÍDICO – O Comando também pressionou a empresa para reduzir o número de

Bancários do BB ouviram uma série de negativas da direção do banco

Durante a primeira rodada de negociação das reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil, realizada na última sexta-feira, 9/9, em Brasília, o Comando Nacional dos Bancários ouviu uma série de negativas para questões importantes do funcionalismo. O BB negou a existência de terceirização ilegal dentro do banco, a contratação de cinco mil novos funcionários, a proteção contra descomissionamentos, dentre outros pontos fundamentais da pauta específica dos funcionários. Os temas discutidos nessa reunião foram relativos à emprego, saúde e condições de trabalho e previdência.

O banco negou ainda o cumprimento da jornada legal de 6h para todos os comissionados; a discussão do Plano de Cargos Comissionados; a integração de 15 minutos de intervalo na jornada na jornada de 6 horas; o intervalo de descanso para caixas (10 min para cada 50 min trabalhados); a assinatura da Proteção de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho; a ampliação e melhoria dos canais de atendimento de denúncias de assédio moral e outros desvio de comportamento e a ampliação do Comitê de Ética com gestão paritária.

"Foi uma verdadeira série de negativas. O Banco do Brasil está seguindo religiosamente o receituário do governo e só com muita mobilização poderemos avançar nas conquistas alcançadas nos últimos anos. Temos que fortalecer o engajamento da categoria para que o BB perceba que não estamos para brincadeira e não abriremos mão dos nossos direitos", avaliou o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará e funcionário do BB, Carlos Eduardo Bezerra, que esteve presente à negociação.

Segundo Carlos Eduardo, o Comando Nacional apresentou toda a pauta específica dos funcionários, além do relatório do 22º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, realizado no início de julho. Os representantes dos trabalhadores cobraram ainda pontos importantes para o funcionalismo, tais como: que todos os aplicativos de trabalho no BB sejam vinculados ao ponto eletrônico; ampliar travas para descomissionamento, retirando esse processo da alçada dos gestores diretos da agência, para evitar possíveis perseguições ou assédio moral; ampliação da cobertura do plano odontológico executivo para todos os bancários e aumentar a rede credenciada nas capi-



Foto: Aguinaldo Azevedo

tais e interior dos Estados; publicação imediata de concurso público para funcionários do SESMT e a assinatura do Termo de Vendas Responsável de Produtos Financeiros, formulado pela Contraf-CUT e Unifinanças.

O Comando Nacional quer também o fim da trava em transferências e comissionamentos, hoje de dois anos; ampliação do Programa de Assistência Social (PAS) aos egressos de bancos incorporados; eliminação do GAT do Programa de Metas Sinergia, com o seu uso apenas no acordo de trabalho. "O nosso objetivo é que o Gat seja um instrumento de melhoria no atendimento e não um mecanismo de assédio e mascaramento do atendimento precarizado que é prestado hoje à população", explica Carlos Eduardo.

OUVIDORIA – Os representantes dos trabalhadores cobraram ainda que a Ouvidoria do Banco do Brasil não fique subordinada a uma diretoria do banco, mas que seja vinculada ao Conselho de Administração. "Isso daria maior autonomia, independência e transparência no acompanhamento de denúncias feitas pelos funcionários", analisa Carlos Eduardo.

CALENDÁRIO – A próxima negociação acontece na quarta-feira, dia 14/9, às 10h, em Brasília e vai discutir os temas relativos à Remuneração, entre eles, o Plano de Cargos e Remuneração (PCR).

VEJA OS ITENS DISCUTIDOS NA PRIMEIRA NEGOCIAÇÃO COM O BB

JORNADA DE TRABALHO E EMPREGO: Contratação de mais cinco mil funcionários; todos os aplicativos de trabalho no BB devem ser vinculados ao ponto eletrônico; 6 horas para todos os comissionados sem redução de salários; coibir os descomissionamentos; integração de 15 minutos de intervalo na jornada; fim das terceirizações; CABB – integração de 20 minutos de descanso na jornada; caixas – pausa de 10 minutos a cada hora de trabalho; concessão de uma folga para provas de certificação; garantir o estudo para certificações dentro do horário de expediente; horas extras com pagamento de 125% da hora normal; fim da compensação de banco de horas do SISBB e pagamento de 100% das horas extras para todos.

SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: Combate ao assédio moral e às metas abusivas; garantir a todos os funcionários de bancos incorporados o direito de se associar à Cassi; fim da trava de dois anos para transferências; melhoria do atendimento Cassi em cidades no interior e implantação de Ambulatório de Saúde do Trabalhador nos locais de trabalho com maior concentração de funcionários.

PREVIDÊNCIA: Fim do voto de Minerva no Conselho Deliberativo da Previ; redução da Parcela Previ do Plano 1; redução da Parcela Previ, no benefício de risco, do Previ Futuro; fim do Fator Previdenciário; direito de acesso à Previ para funcionários incorporados; teto do NRF especial para benefícios; que a Previ reforce junto às empresas participadas ações de responsabilidade socioambiental e empresarial e de combate às práticas antissindiais; volta da consulta ao corpo social; lutar pelo resgate da contribuição patronal do Previ Futuro e retorno da Diretoria de Participações aos eleitos.

AÇÃO DE EQUIPARAÇÃO – BNB/BB

Juíza declara-se impedida e Sindicato quer celeridade na substituição

A Juíza da 3ª Vara do Trabalho do Ceará responsável pelo julgamento da Ação de Equiparação BNB/BB pediu afastamento do processo, considerando-se impedida de dar continuidade à execução. A notícia tomou de surpresa a diretoria do Sindicato dos Bancários do Ceará, autor da Ação, que, no entanto, de imediato, peticionou ao titular da Vara a indicação de substituto para dar prosseguimento ao feito, nomeando perito judicial para aferir os cálculos apresentados pelas partes e decidir a questão, conforme solicitado há cinco meses pelo SEEB/CE.

A Ação arrasta-se na Justiça do Trabalho há mais de 20 anos, o que demonstra a falta de compromisso da esfera judicial com os pleitos dos trabalhadores e reflete o desapego da área judicial trabalhista no Estado do Ceará, classificada como a 2ª pior em desempenho em todo o País, justamente por estar em desacordo com o que preceitua o inciso LXXVII, do artigo 5º, da Constituição Federal: "a todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação".

DESCASO – Há mais de três anos que o Sindicato dos Bancários do Ceará busca uma solução para a pendência, mas têm recebido, em troca de sua boa vontade, apenas

desculpas esfarrapadas e ações protelatórias que só demonstram o descaso da alta cúpula do BNB para com seus trabalhadores.

São beneficiários dessa Ação de Equiparação 1.638 colegas, dos quais cerca de 900 já aposentados e, grande parcela destes, já com 70 anos ou mais de idade. Nas diversas reuniões de negociação, a direção do BNB tem se limitado a apresentar cálculos improváveis e contraditórios que visam unicamente protelar ao máximo a liquidação judicial.

Para o diretor do SEEB/CE, Tomaz de Aquino, a direção do Banco pratica gestão temerária, pondo em risco a própria solvência da Instituição, ao não encarar com seriedade as negociações com o Sindicato, visando um acordo justo. Essa prática estende-se a outros passivos trabalhistas, como a Ação de Equiparação BNB/BB movida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia na qual o Banco foi condenado, após cálculos judiciais, a pagar aos 600 beneficiários do processo cerca de R\$ 154 milhões.

Na Bahia, como no Ceará, a tramitação dos processos ultrapassam duas décadas, levando o juiz titular da 1ª vara da Justiça do Trabalho de Salvador, responsável pela condenação do Banco, a acusar a "litigância de má fé" por parte do réu, no caso o BNB.

LIQUIDAÇÃO – O pedido de perícia judicial para analisar os cálculos



apresentados originalmente pelo Sindicato e solicitar do Banco sua contestação sob pena de concordância com os valores anexados aos autos pelo SEEB/CE, foi encaminhado à 3ª vara desde 27 de abril deste ano. O montante atualizado beira os R\$ 2 bilhões, quantia que assusta, mas, ao ser desdobrada no tempo (288 meses) e dividida pela quantidade de beneficiários (1.638) representa um valor médio mensal em torno de R\$ 4.350,00, nada demais se considerados os valores pagos hoje aos ocupantes de funções de gestão no Banco. Além disso, há de se ressaltar

que o lucro líquido do Banco nos últimos 24 anos (tempo de tramitação da Ação) atingiu a vultosa quantia de R\$ 10 bilhões a preços atuais.

Por outro lado, o Banco informou o provisionamento em seu último balanço (30/06/2011) de R\$ 173 milhões para o pagamento de passivos trabalhistas. Esse valor vem sendo aplicado no mercado financeiro ao longo de anos, gerando receitas para o BNB, em detrimento daqueles que estão tendo o seu direito usurpado. No esforço de negociação que possa vir a abreviar o tempo de tramitação do processo na Justiça, o

Sindicato, devidamente autorizado por assembleia dos beneficiários, apresentou proposta de acordo ao Banco no valor de R\$ 340 milhões e até o momento, passados já mais de 12 meses, não obteve resposta da diretoria do BNB.

Por esse valor proposto, cada beneficiário, considerados os 288 meses da dívida, receberia por mês insignificante quantia inferior a R\$ 700,00. Mesmo assim, o silêncio tem sido a resposta do Banco, numa afronta aos direitos trabalhistas e à Justiça, tratada, neste caso, com verdadeiro desdém.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Comando Nacional cobra avanços na negociação e mobiliza trabalhadores

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pela Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT), realiza nos dias 13 e 14/9, a segunda reunião de negociação das cláusulas específicas com a Diretoria Administrativa do Banco do Nordeste. Na ocasião serão discutidos os temas referentes a Benefícios, Saúde e Previdência, Funcionais e Sindicais.

O Comando Nacional dos Bancários cobra mobilização dos trabalhadores do BNB, tarefa que vem sendo priorizada pelo Sindicato dos Bancários do Ceará, que já realizou reuniões em todas as dependências do Passaré e nas agências de Fortaleza. Na semana passada, cerca de 15 agências do BNB no interior do Estado foram alvo de reuniões mobilizatórias.

Na sexta-feira, 2/9, durante a primeira reunião de negociação com o Banco, os destaques ficaram por conta das cláusulas 50ª e 63ª, relativas às questões sobre o Emprego e Sociais. O Banco informou preliminarmente que as cláusulas do acordo do ano anterior serão asseguradas até a assinatura do próximo Acordo Coletivo de Trabalho. Além dos temas específicos discutidos na primeira negociação, foram resgatados os temas referentes ao PCR e CAMED, que estavam sendo discutidos na negociação permanente.

“Para alguns itens, o Banco sinalizou positivamente, como o caso da cláusula 50ª, sobre a Proteção ao Cliente e Caixas. O

CONFIRA AS PRINCIPAIS CLÁUSULAS A SEREM TRATADAS NA PRÓXIMA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO

BENEFÍCIOS – licença-prêmio; isonomia; abono 31 dias; tickets e cesta para aposentados; bolsa educação; ampliação da licença-paternidade; PLR linear.

PREVIDÊNCIA – revisão do Plano BD; democratização da Capef; aporte de recursos para a Capef.

SAÚDE – plano de custeio da Camed; suspensão e estorno dos reajustes da Camed; assédio moral; conselho de usuários da Camed; Fundo Especial de Custeio à Saúde.

FUNCIONAIS – critérios para concorrências e transferências; transporte de numerários; funções de risco; ponto eletrônico; plano de funções; revisão do PCR; diretor representante; isonomia entre funções; incorporação de função.

SINDICAIS – Delegados sindicais; ausências no período decorrente de greves; liberação e retorno de dirigentes sindicais e da AFBNB; valorização do dirigente sindical; passivos trabalhistas; perdas passadas.

Banco concordou em implantar os biombos de proteção em todas as agências, independente de legislação municipal ou estadual, conforme o cronograma de reforma das unidades. Outras cláusulas serão novamente debatidas para definição de parâmetros ou acertos dos termos de redação”, afirmou Miguel Pereira, secretário de Organização da Contraf-CUT, que comandou a reunião pelo lado dos trabalhadores.

EMPREGO – A cláusula 56ª que trata dos Concursos, recebeu destaque. “Cobramos do BNB a convocação dos concursados e a eliminação da terceirização no Banco”, esclarece Tomaz de Aquino, coordenador da CNFBNB/Contraf-CUT. Sobre o mesmo tema, ainda foram cobradas providências para coibir a extrapolação da jornada de trabalho de seis horas, o pagamento de horas-extras e a implantação do ponto eletrônico.

TERCEIRIZAÇÃO – O Banco informou que está cumprindo as orientações do DEST a partir das exigências do TCU, que editou Acórdão determinando a eliminação da terceirização nas atividades fins das empresas públicas, sociedades de economia mista, subsidiárias e coligadas. Segundo a Superintendência de Desenvolvimento Humano, o BNB irá apresentar ao DEST a relação de atividades e número de pessoal envolvido até o dia 19/9. O tema será acompanhado por um Grupo de Trabalho paritário para encaminhar proposta de internalização dos serviços e a convocação dos aprovados no último concurso.

SAÚDE – A Complementação de Auxílio Doença Previdenciário e Auxílio Doença Acidentário (Cláusula 57ª) também deverá ser discutido em mesa temática sugerida pelos representantes dos trabalhadores.

ECONOMIA

Setor financeiro tem poder excessivo no Brasil

A economia brasileira está crescendo lentamente, no entanto, o governo está reduzindo seus gastos para aumentar o superávit primário, algo que pode desacelerar a economia ainda mais. A produção industrial caiu 1,6% em junho e a atividade econômica caiu pela primeira vez desde 2008.

Ainda que as cifras mensais sejam erráticas e não indiquem necessariamente qualquer tendência, o quadro maior provoca perguntas sobre se a política seguida pelo governo é apropriada, ante os crescentes riscos e ventos contrários da economia global. A política e os resultados econômicos do Brasil desde que Lula foi eleito em, 2002, tiveram uma imensa melhora em relação ao governo Fernando Henrique Cardoso. Este, que foi objeto de grande amor e afeto por parte de Washington, presidiu sobre um fracasso econômico.

A economia cresceu menos de 3,5% per capita durante seus oito anos. A performance de Lula foi imensamente melhor, com crescimento per capita de 23,5%, com um aumento real de 60% no salário mínimo e reduções consideráveis no desemprego e na pobreza. De fato, não existe comparação. É provável que o mandato de Dilma tenha resultados ainda melhores.

Mas o Brasil tem um problema estrutural que é similar a um dos maiores problemas que temos nos EUA: o setor financeiro é demasiado grande e tem um poder excessivo. Como esse setor não tem muito interesse no crescimento e desenvolvimento – está muito mais obcecado por seus próprios lucros e por minimizar a inflação – seu controle sobre o Banco Central e a

política macroeconômica impede o Brasil de realizar seu potencial. E o potencial do País é imenso: entre 1960-1980, a economia brasileira cresceu 123% per capita. Se o Brasil tivesse mantido esse ritmo de crescimento, os brasileiros hoje teriam padrões de vida europeus.

A inflação no Brasil está baixa no momento. Nos últimos três meses foi de 4% anual, contra 7% do ano passado. Deixando de lado os interesses mesquinhos do setor financeiro, não existem razões para sacrificar crescimento ou emprego para reduzir a inflação. O setor financeiro é também o maior vilão que está por trás da sobrevalorização do real, que está prejudicando a indústria e o setor manufatureiro brasileiro.

O Banco Central combate a inflação, elevando o valor do real e, com isso, barateando as importações. Mesmo quando o governo tenta empurrar o real para baixo, para um nível mais competitivo, o negócio do setor financeiro com vários derivativos o impede. Entre os anos 2002 e 2011, a Argentina cresceu 90%, o Peru 77% e o Brasil 43%. Não há razão pela qual o Brasil não possa ter uma das economias com o crescimento mais rápido da região ou mesmo do mundo.

Nos últimos quatro anos, o setor financeiro cresceu cerca de 50%, três vezes mais do que o setor industrial. Hoje, os salários dos gerentes de alto nível estão mais altos no Brasil que nos Estados Unidos. Então, não é somente um enorme desperdício de recursos, é muito mais destrutivo ainda como consequência da influência política desse setor.

Mark Weisbrot – economista norte americano



RADIO BANCÁRIOS

RÁDIO UNIVERSITÁRIA

107.9 FM

7:30 DA MANHÃ

UM PROGRAMA DO

Sindicato dos Bancários do Ceará

OUTROS TOQUES

Atendimento médico infantil

Segundo a ONG Internacional Save the Children, o Brasil ocupa a 35ª posição em um ranking de atendimento médico infantil em uma lista de 161 países. O índice leva em conta a proporção de funcionários do setor de saúde em relação à população, seu alcance e impacto, além do número de crianças vacinadas e de mães que têm acesso a cuidados emergenciais durante o parto. Na América Latina, o Brasil ficou atrás apenas de Cuba (8º) e Uruguai (31º), mas bem à frente de países como México (65º), Argentina (77º) e Chile (80º).

Emagrecimento

Remédio usado para emagrecer, a sibutramina divide opiniões. De acordo com a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), é quase certo o banimento dos emagrecedores à base de anfetaminas, cujos os riscos superam os benefícios. Quanto à sibutramina, alguns consideram que o uso seja restrito aos pacientes sem doenças cardiovasculares e com obesidade (Índice de Massa Corporal acima de 30). A definição do banimento da droga no País deve sair no final de setembro.

“Eu atribuo a corrupção a quatro fatores: ausência de disciplinas sobre democracia, Direitos Humanos e fundamentos do Direito no ensino básico e fundamental; falta de investimento do governo em todos os níveis de ensino, o que originou uma opinião pública inconsciente de seus direitos e deveres; e falta de democracia durante longos períodos”

disse Alexandre Coutinho Pagliarini, Professor de Relações Internacionais e especialista do Instituto Millenium

Novo imposto

Mesmo se o Congresso aprovasse a instituição de um novo imposto para financiar a saúde, não existe garantia de que os recursos arrecadados seriam de fato usados para investimentos no setor. Segundo um estudo do corpo técnico da Câmara dos Deputados, divulgado no fim de agosto, a criação da Contribuição Social para a Saúde (CSS) – vista como um retorno da CPMF – poderia se transformar em economia do governo para pagar o juro da dívida. O texto que cria o novo imposto não obriga o governo a aplicar os recursos arrecadados na saúde. Há a possibilidade de a CSS servir apenas para fazer superávit, diz o estudo da Câmara.

DATA: _____ RUBRICA: _____

☐ PORTAL EM _____

☐ REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO _____

☐ PORTEIRO OU SINDICO _____

☐ INFORMAÇÃO PRESTADA PELO _____

☐ OUTROS: _____

☐ NÃO PROCURADO _____

☐ AUSENTE _____

☐ RECUSADO _____

☐ DESCONHECIDO _____

☐ FALCIDO _____

☐ NÃO EXISTE O Nº INDICADO _____

☐ ENDEREÇO INSUFICIENTE _____

☐ MUDOU-SE _____

....CORREIOS....

SIND. DOS BANCÁRIOS
9912180326-DR/CE

Postal Direta

....CORREIOS....

DEVOÇÃO GARANTIDA